



AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Igor José Colcenti (apresentador)¹
Rafael Openkowski Ramires²
Ivana Loraine Lindemann³
Gustavo Olszanski Acrani⁴
Regina Inês Kunz⁵
Lissandra Glusczak⁶

Resumo: A automedicação é descrita pela Organização Mundial de Saúde como o uso de fármacos sem prescrição ou supervisão de um médico ou dentista. É uma prática comum que pode proporcionar melhora na qualidade de vida se usada de forma racional, porém a prática indiscriminada pode acarretar danos à saúde e gastos desnecessários. Diante disso, o estudo teve como objetivo descrever a prevalência de automedicação em usuários adultos e idosos de um ambulatório de especialidades. Foi realizado um estudo transversal no Ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul. Os dados foram coletados no mês de maio de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a adultos e idosos que aguardavam atendimento médico no serviço. Após dupla digitação e validação, foi realizada estatística descritiva. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS – Parecer nº 3.219.633). A amostra foi constituída de 60 pacientes dos quais 23 pacientes (39%) relataram ter o costume de tomar medicamentos por conta própria sem receita; 24 pacientes (41%) usaram medicamentos sem receita nos últimos 30 dias, entre os quais, 96% tinham por finalidade tratar dores em geral, 33% gripe, 17% febre, 13% problemas digestivos e 4% cólica. Quanto ao perfil socioeconômico, demonstrou-se a prevalência de mulheres (63,3%), entre 20 e 59 anos (67,8%), com cor da pele branca (75%), aposentadas ou que não exercem atividade remunerada (56,7%), em torno de 60% com o ensino médio incompleto e apenas 10% com curso superior. Estudos prévios comprovaram uma grande variabilidade na prevalência de automedicação, sendo utilizados diversos

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: igorcolcenti17@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: rafaelramires1403@gmail.com

³ Doutora e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁴ Doutor e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁵ Doutora e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: regina.kunz@uffs.edu.br

⁶ Doutora e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: lissandra.glusczak@uffs.edu.br



parâmetros, entre os quais se encontram o tempo, principalmente; referente aos últimos 30 dias, onde obteve-se um índice de 38,8%. Sendo assim, a realização desse estudo poderá contribuir para a implantação de políticas públicas de saúde efetivas para o uso racional de medicamentos através de orientações, conscientização dos riscos de reações adversas, interações medicamentosas e possíveis intoxicações.

Palavras-chave: Automedicação. Atenção Primária à Saúde. Epidemiologia.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral